



CARTA DO GESTOR



JUNHO 2024



Fundada em 2006



**HÁ 18 ANOS
CONSTRUINDO
SOLUÇÕES COM
EXCELÊNCIA.**

FUNDOS ABERTOS

Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 28/06/24



OFFSHORE



INVESTIDOR QUALIFICADO

Crédito Privado

Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Geraes	NOMINAL	0,80%	5,92%	5,92%	13,43%	334,02%	2008
	%CDI	101,07%	113,46%	113,46%	114,85%	105,36%	
 Geraes 30	NOMINAL	0,92%	6,46%	6,46%	14,52%	62,80%	2018
	%CDI	116,13%	123,64%	123,64%	124,23%	106,03%	
 Horizonte	NOMINAL	0,83%	6,65%	6,65%	15,00%	37,99%	2021
	%CDI	105,47%	127,30%	127,30%	128,27%	108,90%	
 Debêntures Incentivadas	NOMINAL	-0,80%	1,82%	1,82%	7,35%	21,46%	2021
	ALFA	0,16%	2,92%	2,92%	4,28%	0,49%	
CDI		0,79%	5,22%	5,22%	11,69%		

Crédito Offshore

Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Global Bonds	NOMINAL	0,89%	4,48%	4,48%	13,90%	38,29%	2020
	%CDI	113,32%	85,81%	85,81%	119,04%	94,32%	
CDI		0,79%	5,22%	5,22%	11,69%	40,60%	

Renda Variável

Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Minas FIA	NOMINAL	-1,94%	-20,92%	-20,92%	-8,36%	266,36%	2010
	ALFA	-3,42%	-13,26%	-13,26%	-13,29%	180,23%	
Ibov		1,48%	-7,66%	-7,66%	4,93%	86,12%	

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Destaques e Desafios do Mês que passou:

Em junho, testemunhamos o auge do estresse nos ativos domésticos até então, especialmente no câmbio, que atingiu patamares próximos a 5,70 BRL/USD. A deterioração que se iniciou em maio, com a decisão dividida do COPOM, se acentuou em junho com novos ruídos políticos e fiscais, fomentados principalmente pelo Presidente da República.

No campo dos dados, observamos novamente o dinamismo da economia brasileira surpreender positivamente. O PIB do primeiro trimestre teve alta de 0,8%, impulsionado pelo consumo das famílias e pela formação bruta de capital fixo. Mesmo com os impactos negativos da tragédia no Rio Grande do Sul no segundo trimestre, as projeções de crescimento para o ano seguem em tendência de alta. O desemprego caiu novamente, atingindo as mínimas dos últimos 10 anos, próximo a 7% na PNAD dessazonalizada, enquanto os salários continuaram em trajetória de alta. A aparente aceleração da economia, a desancoragem adicional das expectativas de inflação, a piora das perspectivas para o câmbio e a inflação corrente, especialmente de alimentos, levaram o Banco Central do Brasil a interromper o ciclo de cortes de juros de forma unânime em sua reunião.

No comunicado, vimos o BCB retornar com o cenário alternativo de juros constantes ao longo de todo o horizonte relevante, levando a inflação para próximo da meta em 2025 em sua projeção. No relatório trimestral de inflação, tivemos as esperadas revisões altistas para a taxa neutra, agora em 4,75%, assim como no hiato do produto, próximo da neutralidade. A mudança de cenário vem em meio à aceleração na desancoragem nas expectativas de inflação e à deterioração do câmbio, que em parte foram provocadas pelo próprio Banco Central após sua decisão dividida na última reunião.

Nos Estados Unidos, dados mistos seguem ditando a narrativa de leve desaceleração no país. O Payroll mostrou a geração de 272 mil novos postos de trabalho e elevação dos salários em 0,4%, ambos acima do esperado. Por outro lado, a inflação referente a maio mostrou, de longe, a melhor leitura no ano até então, com desacelerações amplas em todos os setores, com destaque para a queda nos preços de energia; o índice cheio ficou estável, enquanto o núcleo se elevou em 0,2%, ambos abaixo do esperado. Seguimos observando uma desaceleração no consumo das famílias, percebida nas Vendas no Varejo e em novas revisões baixistas para o PIB de consumo do primeiro trimestre. O FOMC surpreendeu de forma hawkish o mercado em suas projeções, deixando a mediana das expectativas de juros com apenas uma redução em 2024. Contudo, o discurso do comitê segue destacando um cenário mais equilibrado para a política monetária e vem enfatizando cada vez mais um possível enfraquecimento do mercado de trabalho como fator para a antecipação dos cortes.

No cenário internacional, as eleições ganharam os holofotes. No México, a vitória esmagadora de Claudia Sheinbaum, candidata do atual Presidente, obtendo ampla maioria, trouxe preocupações para investidores em relação ao poder obtido para fazer reformas estruturais no país, especialmente no judiciário. Os mercados se movimentaram também com surpresas na França e na Índia, assim como após o primeiro debate para as eleições americanas, onde o atual Presidente teve desempenho decepcionante, colocando em xeque sua candidatura pelo partido democrata. O Banco Central do Canadá e o Europeu se juntaram a outros desenvolvidos, dando início a seus respectivos ciclos de cortes de juros, enfatizando a cautela e a dependência de dados que irão ditar a velocidade e a magnitude do ciclo.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Desafios e Perspectivas para o Futuro:

No Brasil, apesar da postura cautelosa e assertiva do Banco Central após o desastre da divisão do COPOM na reunião de maio, os ativos domésticos performaram de forma muito negativa, mesmo em comparação aos pares emergentes também prejudicados no mês. No ano, a bolsa é uma das piores do mundo, e o câmbio atinge patamares de estresse extremo, enquanto a curva de juros precifica seguidas altas de juros para este ano. Apesar de um cenário extremo não poder ser descartado, acreditamos que os preços atuais já embutem prêmio relevante, principalmente considerando o cenário benigno internacional.

No ambiente externo, a economia americana vem apresentando maior coerência entre seus indicadores. O cenário de desaceleração do consumo americano vem ficando mais claro e a alta na taxa de desemprego começa a ganhar tração. Com isso, acreditamos que o Banco Central Americano deve começar a sinalizar o início de um cauteloso ciclo de cortes de juros já nos próximos meses.

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

Ao longo do primeiro semestre o mercado de crédito privado se comportou de forma positiva, e neste cenário nossos fundos performaram em linha/acima dos seus benchmarks. Dentro desse período, em termos de taxas, foi possível observar uma diferenciação entre o primeiro e segundo trimestres. Enquanto o início do ano foi marcado por um movimento latente de fechamento de spreads médios, o segundo trimestre foi marcado por uma manutenção dos carregos médios em patamares bem interessantes. A junção destes movimentos levou à rentabilidade positiva dos fundos, mencionada anteriormente.

Entramos no segundo semestre acreditando que o movimento de captação para a indústria permanecerá forte e, conseqüentemente, o mercado primário deve permanecer aquecido. As emissões primárias no primeiro semestre foram em patamares recordes no histórico acompanhado, porém em níveis de taxas que ficaram aquém do risco percebido em grande parte das emissões, como comentado nas cartas anteriores.

O ambiente de juros mais altos corrobora com a manutenção desse cenário de captação para a indústria de pós fixados e gera um alerta também na alocação dos ativos. Observando as taxas do secundário ainda ficamos com a percepção de que as emissões AAA seguem bem precificadas, e emissões AA e A seguem com spreads acima do considerado ideal. Porém, mesmo com grau de investimento, cabe uma análise aprofundada e seleção criteriosa destes ativos, que podem sofrer com esse ambiente de juros comentado.

Entramos otimistas com o segundo semestre para a classe, dados os pontos mencionados acima, com destaque para alocações em títulos locais pós fixados em CDI+ dado o exposto e o bom carregos em que os spreads médios se encontram. Seguimos com nossa alocação mais focada no mercado local frente ao offshore, mas selecionando boas oportunidades em bonds para as estratégias que comportam tais emissores.

AF INVEST GERAES FIRF



UPDATES MENSAIS

O Geraes em junho manteve a rentabilidade em linha com seu benchmark (101,07% do CDI) e no ano de 5,9% (113,46% do CDI).

O resultado entregue na estratégia de crédito privado local seguiu positivo, assim como as captações dos fundos na indústria, e o carregamento em patamares interessantes. Os níveis de spreads se mantiveram mais um mês lateralizados, com alguma volatilidade em nomes específicos principalmente no setor de saúde.

O portfólio seguiu adequado ao foco de proteção de capital que a estratégia necessita, e seguimos cautelosos na escolha dos créditos alocados. Nesse sentido, mantivemos o caixa alocado na faixa superior do nosso target, dado que algumas das operações que vieram a mercado na nossa avaliação estavam com nível de spreads abaixo do risco tomado. O atual carregamento do fundo é de CDI + 1,16% e a duração média do portfólio é 1,38 anos.

Do ponto de vista estrutural, o fundo seguiu sem grandes alterações relevantes, com adição de seis novas operações, mas apenas um novo emissor.

Finalizamos junho com aproximadamente 80 emissores, portfólio extremamente diversificado e condizente com a estratégia do fundo, que não preza por concentração de risco de crédito em nenhum emissor ou setor.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI + 0,75%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 1

Taxa de adm: 0,4% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 399.600.682,19

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 369.582.511,48

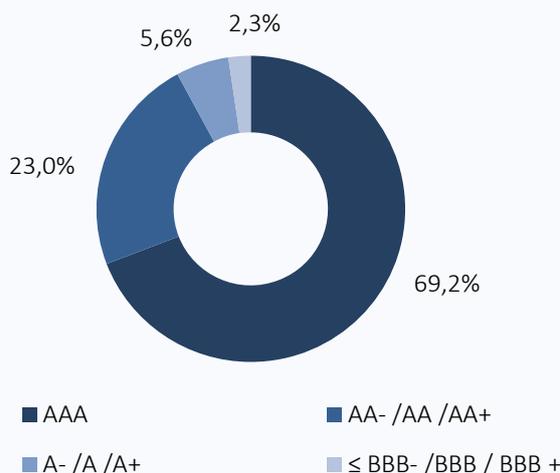
(DADOS DE 28/06/2024)

AF INVEST GERAES FIRF

PRINCIPAIS ALOCAÇÕES



POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 92% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor financeiro, que representa 28% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

334,02%

NOMINAL

% CDI

105,36%

YEAR TO DATE

5,92%

NOMINAL

% CDI

113,46%

ÚLTIMOS 12 MESES

13,43%

NOMINAL

% CDI

114,85%

JUNHO DE 2024

0,80%

NOMINAL

% CDI

101,07%

AF INVEST GERAES 30 FIRF



UPDATES MENS AIS

O Geraes 30 em junho manteve a rentabilidade acima do benchmark e de sua meta de retorno, encerrando o mês com performance de 0,92% (116,13% do CDI) e no ano de 6,46% (123,64% do CDI).

O resultado entregue na estratégia de crédito privado local seguiu positivo, assim como as captações dos fundos na indústria e o carregamento em patamares interessantes. Os níveis de spreads se mantiveram mais um mês lateralizados, com alguma volatilidade em nomes específicos, principalmente no setor de saúde.

O portfólio seguiu adequado ao foco de proteção de capital que a estratégia necessita, e seguimos cautelosos na escolha dos créditos alocados. Nesse sentido, mantivemos o caixa alocado na faixa superior do nosso target, dado que algumas das operações que vieram a mercado na nossa avaliação estavam com nível de spreads abaixo do risco. O atual carregamento do fundo é de CDI + 1,80% e a duration média do portfólio é 2,0 anos.

Do ponto de vista estrutural, o fundo seguiu sem grandes alterações relevantes. Adicionamos quatro novas operações, sendo uma bancária e três de crédito privado. Não houve vendas no portfólio neste mês.

Finalizamos junho com aproximadamente 80 emissores, portfólio extremamente diversificado e condizente com a estratégia do fundo que não preza por concentração de risco de crédito em nenhum emissor ou setor.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI + 1,25%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 31

Taxa de adm: 0,5% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 249.263.955,10

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 271.201.539,07

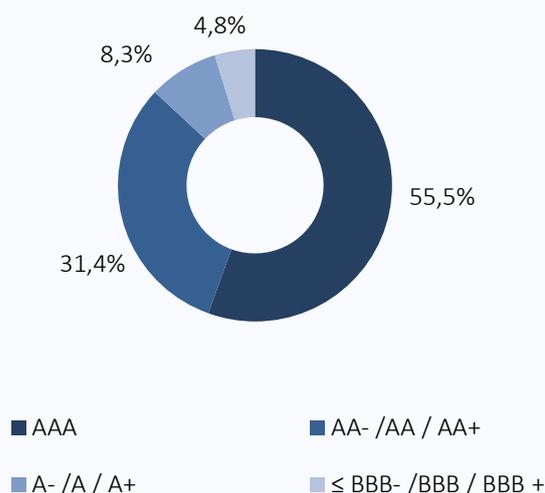
(DADOS DE 28/06/2024)

AF INVEST GERAES 30 FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 87% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes 30. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 39% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

YEAR TO DATE

ÚLTIMOS 12 MESES

JUNHO DE 2024

62,80%

NOMINAL

6,46%

NOMINAL

14,52%

NOMINAL

0,92%

NOMINAL

% CDI

106,03%

% CDI

123,64%

% CDI

124,23%

% CDI

116,13%

AF INVEST MINAS FIA



UPDATES MENSAIS

Em junho, o AF Minas FIA apresentou uma queda de 1,94%, versus uma alta de 1,48% do Ibovespa e uma queda de 0,39% do índice de Small Caps. As maiores contribuições negativas foram dos setores de serviços educacionais, holdings diversificadas e locação de veículos, que contribuíram com quedas de 1,37%, 0,88%, e 0,34%, respectivamente.

Os mercados de ações globais apresentaram desempenho positivo, impulsionados pela redução das taxas de juros, motivada por dados de inflação nos Estados Unidos que ficaram abaixo do esperado para maio. O índice S&P 500 teve alta de 3,5%, enquanto as taxas de juros de 10 anos caíram de 4,5% para 4,3%.

Entretanto, no cenário doméstico, o contínuo estresse no mercado de juros e câmbio, causado por preocupações persistentes com o cenário fiscal, impactou novamente a performance das empresas brasileiras. Apesar da ausência de novas informações significativas sobre o quadro fiscal brasileiro, o mercado reagiu negativamente a declarações do presidente da república sobre o assunto.

Apesar dos desafios econômicos, a precificação dos juros futuros no Brasil e os prêmios de risco nas ações parecem ter corrigido além da realidade externa e dos fundamentos das companhias. A divulgação de resultados do primeiro trimestre de 2024 mostrou uma tendência clara de melhora nas companhias, tanto em resultado operacional quanto em geração de caixa, devido a juros menores, e valuations ainda mais baixos, atingindo patamares raramente vistos na história. No mês, aproveitamos a alta relevante de um de nossos ativos para realocar recursos no restante da carteira, buscando uma melhor relação de risco-retorno.

No mês, aproveitamos a alta relevante de um de nossos ativos para realocar o recurso no restante da carteira, por enxergarmos uma melhor relação de risco-retorno.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: alto



Perfil: sofisticado



Benchmark: IBOV

Liquidez: D + 32

Taxa de administração:
2% A.A.

Taxa de Performance:
15% do que exceder o Ibovespa;

Patrimônio Líquido:
R\$ 74.409.878

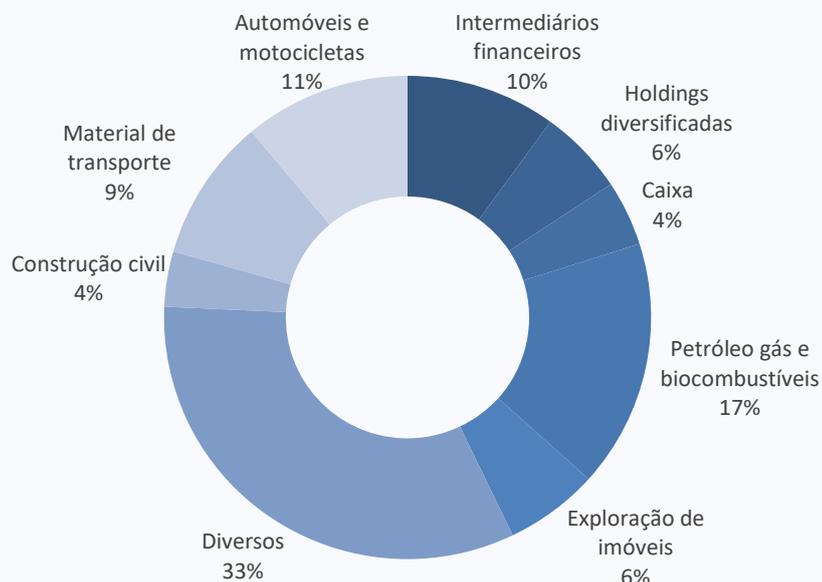
PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 71.273.732,26

(DADOS DE 28/06/2024)



DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia.



RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



PERÍODO	MINAS FIA NOMINAL	IBOV
MENSAL	-1,94%	1,48%
TRIMESTRAL	-15,91%	-3,28%
YTD	-20,93%	-7,66%
12 MESES	-8,36%	4,67%
24 MESES	19,26%	24,38%
36 MESES	-10,93%	-2,28%
48 MESES	26,35%	30,35%
60 MESES	27,62%	22,72%
DESDE O INÍCIO (2010)	266,36%	86,13%

AF INVEST GLOBAL BONDS FI RF CP IE



UPDATES MENSAIS

A rentabilidade do AF Global Bonds em junho foi positiva e atingiu 0,89% (equivalente a 113,32% do CDI) e no ano o fundo obteve a rentabilidade de 4,48% (85,81% do CDI).

O ambiente de juros externo passou por uma realização, com os dados macroeconômicos de junho apontando para uma moderação em termos de crescimento por parte da economia americana e uma inflação mais controlada. Essa mudança na curva de juros, somada ao carregamento favorável das nossas principais posições, refletiram na rentabilidade de mês.

Continuamos com duration da carteira curta, em função das proteções que mantemos no portfólio. Seguimos confiantes que o perfil de crédito dos emissores, somados aos níveis de spreads das posições da carteira, devem favorecer a apreciação das cotas do fundo no médio prazo.

Mantivemos ao longo do mês um saldo em caixa e títulos públicos pós-fixados ao redor de 30% do PL, em linha com o cenário e o perfil do passivo do fundo.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 16

Taxa de administração:
0,5% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio líquido:
R\$ 27.771.983,03

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 32.172.150,79

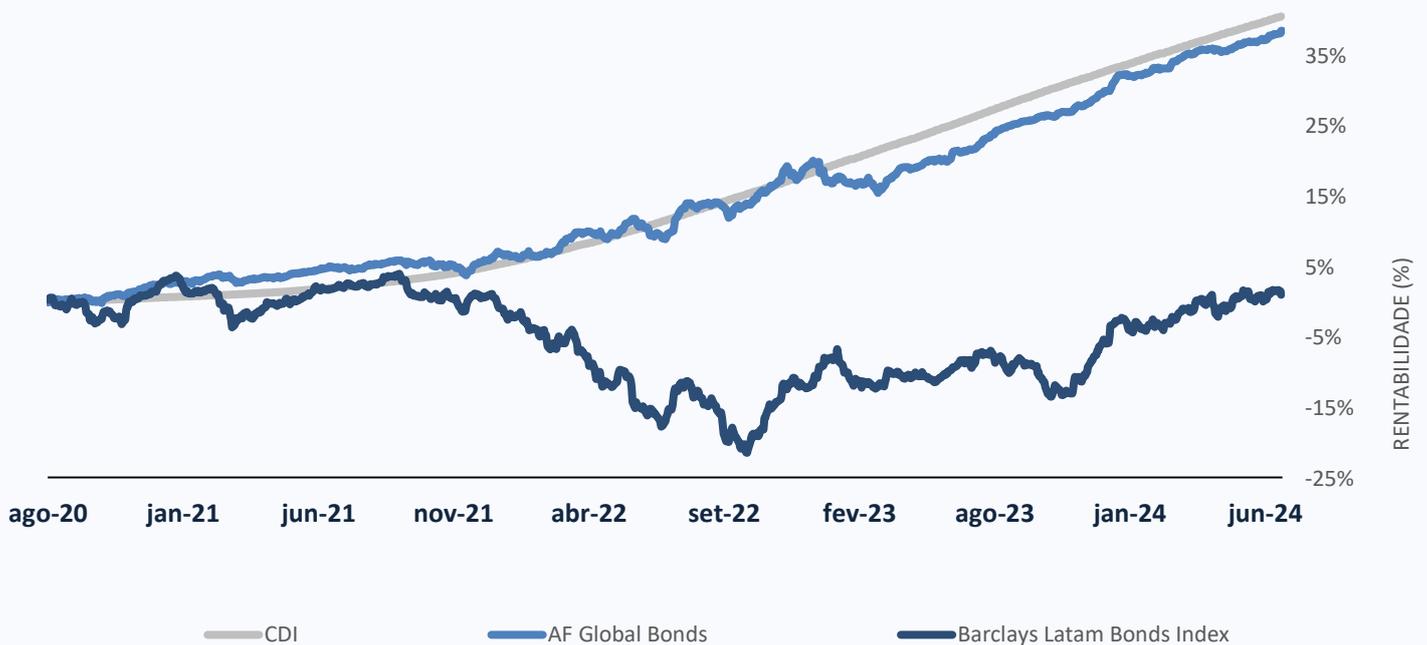
(DADOS DE 28/06/2024)

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



PERÍODO	GLOBAL BONDS	CDI
MENSAL	0,89%	0,79%
YTD	4,48%	5,22%
12MESES	13,90%	11,68%
DESDE O INÍCIO (2020)	38,29%	40,60%

AF INVEST HORIZONTE FIM CP



UPDATES MENSAIS

O Horizonte em junho entregou uma rentabilidade em linha com o indexador CDI, encerrando o mês com performance de 105,47% do CDI e no ano de 127,30% do CDI (equivalente a 6,65%).

Mantemos a gestão ativa no fundo e seleção de ativos (locais e offshore) com melhor relação entre risco e retorno, que de forma conjunta aos hedges utilizados no portfólio, seguem como diferenciais do produto.

Na parcela alocada em mercado local observamos junho de forma neutra, com alguma volatilidade em nomes específicos, e aproveitamos para realizar a compra de três novos ativos, sendo um novo emissor. A estratégia internacional atravessou junho de maneira positiva principalmente impactada por uma correção da curva de juros americana.

Os atuais níveis de retorno para os ativos de crédito local e offshore, somados ao ambiente de juros mais alto, corroboram com a nossa visão de que a estratégia segue extremamente atrativa.

O caixa do fundo atual é aproximadamente 7% do PL, nível adequado para a estratégia do fundo e com espaço para aproveitar as oportunidades que possam aparecer.

O atual carregamento da estratégia apresentou leve fechamento frente ao mês anterior e está em CDI + 2,56%, com uma duration média da carteira de 2,15 anos.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 60

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio Líquido:
R\$ 223.672.851,69

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 211.372.408,48

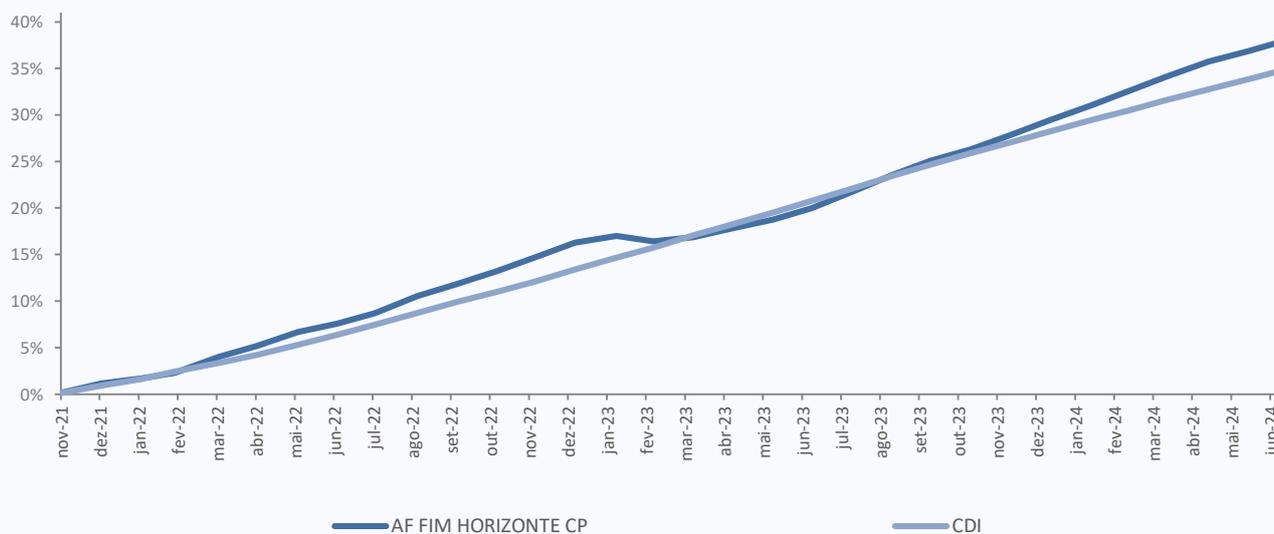
(DADOS DE 28/06/2024)

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



PERÍODO	HORIZONTE	CDI
MENSAL	0,83%	0,79%
YTD	6,65%	5,22%
3 MESES	2,91%	2,53%
6 MESES	6,65%	5,22%
DESDE O INÍCIO (2021)	37,99%	34,89%

AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



UPDATES MENSAIS

Em junho a estratégia de crédito isenta apresentou rentabilidade negativa de -0,80% mas superior ao seu benchmark IMA-B (-0,97%), e no ano a rentabilidade atingiu 1,82%. O fundo performou melhor que seu benchmark no mês devido às proteções realizadas no portfólio e seleção dos ativos.

A estrutura do fundo foi idealizada como uma maneira de exposição dos clientes à inflação, trazendo, portanto, a volatilidade intrínseca ao indexador. As debêntures incentivadas que alocam em dívidas mais longas conferem ao fundo uma maior duration (prazo médio dos ativos) e, conseqüentemente, uma maior volatilidade, se comparada a outras estratégias.

Ao longo do mês a curva de juros real se comportou de maneira volátil e com forte abertura, devido a riscos fiscais no país que ficaram mais evidentes. Os spreads ficaram, na média, lateralizados, e aproveitamos para incluir no nosso portfólio um novo emissor com nível de risco x retorno interessante.

Seguimos confiantes no bom perfil de crédito das empresas alocadas, que têm se beneficiado da constante avaliação de taxas, e avaliando oportunidades nos mercados primário e secundário, para aproveitar eventuais trocas de papéis com retornos mais interessantes ao fundo.

Nosso portfólio hoje possui um carregamento de IPCA + 7,65% (+46 bps versus maio) e com prazo médio de 6,12 anos (redução de 0,05 anos).

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: IMA-B (IPCA)

Liquidez: D + 31

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance: não há

Patrimônio líquido:
R\$ 11.663.933,03

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 11.388.464,54

(DADOS DE 28/06/2024)



+55(31) 2103-6000
afinvest.com.br
relacionamento@afinvest.com.br



@afinvest.gestora
@araujo_fontes



AF Invest Gestão de Investimentos
Araújo Fontes



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor: www.afinvest.com.br. Antes de investir, consulte a Lâmina, o regulamento com seus anexos e apêndices, caso aplicável, do(s) fundo(s) no site do administrador fiduciário.